

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROFESSORES PRECEPTORES DE GEOGRAFIA: MOVIMENTOS AUTOFORMATIVOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro¹

A iniciação à docência compreende um tempo-espaço singular na formação do licenciando, complexo e carregado de particularidades, no qual se é potencializada a aprendizagem da *práxis* pedagógica. Com inserção nesse campo de estudo, o do lugar de iniciativas de aprendizagem da docência na formação de professores, esta pesquisa resultou do interesse em compreender as representações, sentidos e significados do professor preceptor de Geografia sobre sua tarefa de habilitar para o exercício da docência bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

O objetivo residiu em analisar os sentidos atribuídos por estes preceptores aos saberes-fazeres que mobiliza para cumprir a função formativa do RP. Para sustentação teórica, tendo em conta que o ato de ensinar a docência é uma atividade desafiadora e que a Geografia escolar tem o desafio particular de instrumentalizar os sujeitos sociais para leitura e interação com seu lugar-mundo, utilizamos, centralmente, de Cavalcante (2012), que aponta a relevância que o professor de Geografia tem como mediador do processo ensino-aprendizagem e Vieira (2016), para quem o estabelecimento de relações entre a prática socioespacial do aluno e os conteúdos da Geografia é relevante por possibilitar que o estudante se aproprie do conhecimento geográfico e o ressignifique em instrumento de sua racionalidade.

Articula-se estas perspectivas sobre a Geografia e seu ensino com a proposição do Residência Pedagógica, que busca articular as ações desenvolvidas pedagogicamente na formação de professores na universidade e as práticas docentes realizadas na educação básica. Espera-se, com isso, subsidiar os cursos de formação de professores de Geografia – especialmente a Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas da UNEB (*Campus V*) – quanto à condução da construção dos conhecimentos da docência, contribuindo para tornar cada vez mais efetiva a qualificação pedagógica de professores de Geografia.

¹ Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL), professora assistente da UNEB, jpsantos@uneb.br

Este trabalho, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido a partir de entrevistas realizadas com um grupo de três professoras, na condição de preceptoras do Programa Residência Pedagógica, de subprojeto do curso de Licenciatura em Geografia do DCH – *campus V* da UNEB, articulado a análise de anotações em diário de campo. A organização das questões da entrevista se deu a partir de três categorias analíticas: a) processo de formação inicial na licenciatura; b) parâmetros do ensino e da aprendizagem da docência; c) elementos do residência pedagógica expressos na organização e desenvolvimento do trabalho docente. A análise dos dados obtidos deu-se através da perspectiva textual discursiva em permanente articulação com os aportes teóricos.

O lugar e as implicações do Programa Residência Pedagógica na formação do professor de Geografia têm relevância reconhecida. Nesta pesquisa, a totalidade das preceptoras de Geografia validou o RP como *locus* de ressignificação da prática docente. Apontaram também que os processos e práticas vivenciados no âmbito do RP potencializam a tarefa da docência, na medida em que possibilitam aos residentes, ao se depararem com o ensino no contexto real de atuação profissional – na escola – o exercício da autonomia para compreender e concretizar muitas questões que não foram experimentadas no percurso formativo na universidade.

Assim, para estas preceptoras, o sentido efetivo da aprendizagem da docência no RP é a perspectiva de construção do saber-fazer docente a partir do confronto cotidiano com a realidade escolar, tendo o residente o protagonismo do processo formativo. Para elas, a prática pedagógica metricamente planejada, como acontece na formação na universidade, dá lugar à autoconstrução, o que aproxima mais os residentes da realidade cotidiana e os fortalece como professores/as. O sentido fundamental dado pelas preceptoras pesquisadas é a aprendizagem no RP como uma possibilidade fecunda de construção e do fortalecimento da identidade docente de Geografia.

Os caminhos apontados pelos sentidos expressos nos discursos das preceptoras revelaram a necessidade de promover no curso de licenciatura iniciativas de reflexão, avaliação e pesquisa quanto aos objetivos e dinâmica de funcionamento da formação do professor, para que entre em consonância com o contexto real de atuação docente. É preciso tensionar os processos que envolvem o delineamento da identidade docente, visando consolidar os potenciais elementos que irão configurar essa identidade, apresentando o Residência Pedagógica como referência de abordagem e problematização da complexa tarefa da docência de Geografia e, principalmente, como espaço de autoformação.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Ensino de Geografia, Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, L. S. O ensino de Geografia e a diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia (Org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 66-78.

VIEIRA, N. R. Elementos teóricos e do ensino de geografia metodológicos: uma contribuição à epistemologia da geografia escolar. In: PORTUGAL, Jussara Fraga. (Org.) **Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas**. Curitiba: CRV, 2016, 42-67.